



MERCOCIDADES



DIRETORIA EXECUTIVA 2015/2016



Fernando Haddad
Prefeito de São Paulo
Presidente



Jairo Jorge
Prefeito de Canoas
Vice-Presidente para
Relações Institucionais



Daniel Martínez
Intendente de Montevidéu
Vice-Presidente para
Economia Urbana



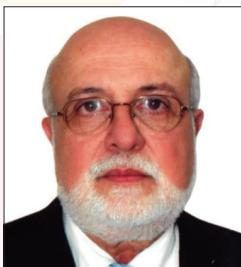
Gonzalo Navarrete
Alcalde de Lo Prado
Vice-Presidente para
Desenvolvimento Social



José Fortunati
Prefeito de Porto Alegre
Vice-Presidente para
Integração Fronteiriça



Mónica Fein
Intendenta de Rosario
Vice-Presidente para
Desenvolvimento Urbano
Sustentável e Mudanças
Climáticas



Vicente Trevas
Secretário de Relações
Internacionais e Federativas,
Prefeitura de São Paulo
Secretário-Executivo



Rosario/ Argentina



São Paulo/ Brasil



Santa Fe/ Argentina

COMISSÃO DIRETIVA

São Paulo assume presidência da Rede Mercociudades



O prefeito de São Paulo (SP), Fernando Haddad, foi empossado presidente da Rede Mercociudades, que reúne municípios de nove países sul-americanos. A cerimônia ocorreu, no dia 14 de novembro, durante a XX Cúpula da Mercociudades, realizada na capital paulista.

A transmissão de liderança da rede feita pela prefeita de Rosário (Argentina), Mónica Fein, ao prefeito Haddad, aconteceu no Edifício Matarazzo, no centro da cidade, onde foi realizada a Assembleia Geral de Mercociudades. O evento celebrou os 20 anos de instituição da Mercociudades.

“As cidades vem ganhando cada vez mais peso no cenário internacional, em funções de vários assuntos como a questão democrática, acesso a direitos sociais ou mudanças climáticas. Tudo isso impacta fortemente as cidades e, num contexto de estados nacionais, a única forma de sermos ouvidos é pela união”, afirmou Haddad, que também é vice-presidente da Frente Nacional de Prefeitos (FNP).

“Tenho certeza que São Paulo promoverá o papel que a Rede Mercociudades tem e essa condução estará em ótimas mãos”, disse a prefeita de Rosário.

Além do prefeito anfitrião, também participaram, do Brasil, o prefeito de Belo Horizonte (MG), Marcio Lacerda, presidente da FNP, e o prefeito de Contagem (MG), Carlin Moura. “Temos neste momento, uma tarefa histórica, que é nos unirmos como cidades sul-americanas no sentido de termos posições mais comuns possíveis na COP-21 e na Habitat III”, afirmou Lacerda.

Assembleia geral

A assembleia geral foi marcada pela mudança do novo estatuto da Mercociudades. Aprovado pelos membros, o novo documento altera a estrutura organizacional da cúpula, por exemplo, com a troca da figura da secretaria-executiva para coordenação-geral. Essa mudança democratiza a governança da rede, envolvendo mais prefeitos na governança. “Essa mudança do estatuto pretende instituir uma nova liderança e com essa nova liderança, pretendemos dar centralidade na condução da rede aos prefeitos”, afirmou o secretário de Relações Internacionais e Federativas de São Paulo, Vicente Trevas, que passa a ser Secretário Executivo da Rede.

Carta de São Paulo

Na ocasião, também foi apresentada a Carta de São Paulo, com diretrizes para a agenda do desenvolvimento sustentável. O prefeito de Montevidéu (Uruguai), Daniel Martinez, também leu um manifesto de repúdio aos atos terroristas cometidos em Paris (França), no dia 13 de novembro. “Sem dúvida, a Rede Mercociudades está representando um espaço de integração regional com a mesma força que outras estruturas internacionais podem alcançar”, disse Martinez.

“O que está acontecendo na cidade de São Paulo é algo de muita ousadia, determinação e exemplo para os gestores de todo o mundo. As mudanças e transformações que São Paulo tem promovido com sua

agenda estratégica são exemplo e inspiração", afirmou o chefe de assuntos federais da Presidência da República, Olavo Noleto.

Rede Mercociudades

Fundada em 11 de novembro de 1995, a Rede Mercociudades reúne quase 300 municípios de nove países sul-americanos e tem o papel de integrá-los culturalmente, politicamente e comercialmente. Desse grupo faz parte cidades da Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Venezuela, Chile, Bolívia, Colômbia e Peru. "As pessoas, hoje, na sua grande maioria ou quase a totalidade em determinadas situações, estão nas cidades. Portanto, ter uma articulação como essa, com trabalho integrado entre os prefeitos, é tão importante neste momento", disse a representante da Organização dos Estados Americanos (OEA), Ideli Salvatti.



Moção de apoio

Durante a Cúpula, os prefeitos e prefeitas latino-americanos aprovaram moção de apoio às vítimas e aos municípios atingidos pelo rompimento das barragens em Minas Gerais.

Organograma da Mercociudades

Cúpula de Chefes de Governo

Prefeitos(as), Alcaldes(as), Intendentes(as)

Conselho

Representação de acordo com proporcionalidade

Direção Executiva

Presidente

- Vice-Presidências Fixas:
 - Relações Institucionais
 - Desenvolvimento Econômico
 - Desenvolvimento Social

• Vice-Presidências Transitórias:

- Integração Fronteiriça
- Desenvolvimento Sustentável
- Comissão Diretiva
- Secretário(a) Executivo(a)

Colegiado de Coordenadores(as) de UTs

Unidades Temáticas

Secretaria Técnica Permanente

Declaração de São Paulo

A gravidade dos problemas que acometem a vida urbana no século XXI, a responsabilidade desta Rede em atuar estrategicamente diante de outros movimentos engajados no debate sobre estes problemas e o próprio objeto central de atuação da Rede – a promoção da integração regional – exigem sua atualização programática.

As cidades sul-americanas são cenários de migrações, voluntárias ou por necessidade, de epidemias decorrentes das poluições ambientais e de catástrofes naturais como enchentes e secas, dentre outros problemas que constituem grandes desafios para governantes preocupados com o futuro da humanidade. Em nosso continente, esses problemas decorrem tanto de processos históricos de desigualdades quanto das mudanças climáticas que atualmente atingem todo o planeta.

As cidades que governamos e habitamos não são as mesmas de 20 anos atrás. Elas cresceram e se complexificaram. Além disso, as cidades são hoje protagonistas no cenário internacional nos mais diversos aspectos. Elas têm uma posição privilegiada não só na possibilidade de mitigação dos problemas que nelas manifestam de maneira direta, mas também na oferta de soluções para desafios tanto urbanos quanto civilizatórios para o futuro da humanidade.

Nossa integração, por meio da Rede Mercociudades, potencializa a capacidade de governarmos essas cidades complexas, ao mesmo tempo em que nos vincula em nossas ações diante dos desafios comuns. Estes são de grande magnitude: as desigualdades socioeconômicas e socioespaciais, a fruição do ambiente urbano, as migrações, as epidemias e as catástrofes, o risco de esgotamento dos serviços ambientais, a violência e o risco à coesão social, entre tantos outros.

Ainda que certas áreas de políticas sejam atribuições formais dos Estados-Nação, nossas cidades podem e devem atuar sobre agendas que serão centrais para a COP-21, o Habitat III e a Agenda 2030, tais quais o meio ambiente, o desenvolvimento sustentável e o desenvolvimento urbano. Devemos nos aproveitar de nossa associação em Rede para juntos construirmos formas das cidades agirem sobre essas questões, não apenas de forma reativa, mas também propositiva.

Sabemos que não podemos perder de vista o fato de nossas cidades terem escalas diferentes e contextos político-institucionais variados. Isso, no entanto, não deve ser im-

pedimento para pensarmos e agirmos de maneira conjunta e articulada. Temos de colocar claramente nossos desafios em debate e construir consensos sobre quais são comuns a todos. Somente assim poderemos construir pactos para superá-los.

Atuar em torno de desafios comuns promoverá, a um só tempo, cidades melhores e uma integração regional mais sólida.

Historicamente, o Mercosul promoveu integração política e econômica em nossa região por meio de nossos Estados-Nação. Nossas cidades são capazes de promover a integração social no continente, sendo nossa Rede o ambiente institucional propício para tal empreitada. A questão das populações migrantes em nossos centros urbanos é central nesse sentido.

Alguns de nós, entre eles Mônica Fein e Fernando Haddad, atores da transmissão da liderança da Rede na presente ocasião, além de outros prefeitos que governam cidades membro de Mercociudades, assinamos, em julho deste ano, a convite do Papa Francisco, o compromisso de proteger migrantes de situações de trabalho e prostituição forçados.

Podemos e devemos atuar igualmente para promover e ordenar, no território urbano, políticas de geração de trabalho e renda, educação, ocupação do espaço público, aproveitamento de resíduos, proteção ao ambiente e aos serviços ambientais, entre outras. Devemos construir, em nossas Cidades, uma governança do território que promova a integração entre as políticas setoriais, e não sua fragmentação, pois a chamada “nova agenda urbana” não prosperará se não formos capazes de abordar a cidade em sua complexidade.

Entendemos a “nova agenda urbana” como promoção da tolerância à diversidade populacional, mitigação e reversão de impactos ambientais dadas as matrizes energéticas não-renováveis, ocupação do espaço público e a localização de moradias não-segregadas em face da atuação dos mercados imobiliário e automobilístico. Uma agenda urbana que seja de fato nova exige do Estado a condução de processos pactuados entre todos os atores da cidade para a superação das desigualdades que ameaçam a coesão social. Essas são tarefas eminentemente políticas. A maioria da tecnologia necessária já está disponível.

Desde o mês de abril, algumas cidades do continente produziram recomendações con-

sensuadas sobre formas de atuar rumo à nova agenda urbana:

- Assumir a questão ambiental não como questão adjacente - ela subjaz às outras questões urbanas;
- Gerir e preservar as fontes, nascentes e reservatórios de água;
- Ter como premissa a vinculação entre desenvolvimento econômico e desenvolvimento urbano, liderando a estruturação de cadeias produtivas no território;
- Incorporar modelos de desenvolvimento alternativos, como a economia social e solidária;
- Atuar afirmativamente sobre as dimensões de gênero, raça e de pessoas com deficiência na questão do emprego;
- Promover a dimensão coletiva do espaço público nas políticas integradas para o sistema de mobilidade urbana e nos espaços verdes e de lazer, incorporando as dimensões de gênero, raça e das pessoas com deficiência;
- Refletir sobre a representação política e a dificuldade de absorção, por parte da/o cidadã/o, munícipe, consumidor/a, dos consensos a respeito do desenvolvimento sustentável.

Para pensarmos estrategicamente as cidades, devemos retomar as categorias estratégicas, isto é, escalas e geopolítica:

- Escalas: cidade e seus diversos significados e dimensões, indo do local, ao nível dos bairros, ao global, e seu papel no mundo. Sem negligenciar a condição de conurbação e de metrópole;
- Geopolítica: interpretar políticas/disputas em relação ao espaço/território, de modo a agir de forma estratégica. Superar o estágio de experimentalismos e buscar políticas de Estado efetivas e perenes.

Para intercâmbios sobre a gestão de nossas cidades nos termos da nova agenda urbana devemos contar com nossos organismos multilaterais regionais, em especial a CEPAL, a Unasul e o Mercosul. Esse conjunto de atores podem inclusive auxiliar na construção de um selo Mercociudades, dado àqueles que participam de maneira ativa à elaboração e à implantação de políticas públicas construídas no seio da Rede.

Finalmente, a reafirmação dos vínculos entre Mercociudades e UCCI nos 20 anos da Rede confirma a vigência do fortalecimento das cidades organizadas em redes proativas, comprometidas com seus cidadãos.